

O PAPEL DA NEUROPSICOEDUCACÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR

THE ROLE OF NEUROPSYCHOPEDAGOGY IN INCLUSIVE EDUCATION WITHIN THE SCHOOL CONTEXT

Gracilene Vieira da Silva¹

Resumo: O artigo atual que tem por denominação O papel da neuropsicopedagogia na educação inclusiva dentro do contexto escolar, tendo como relevância primordial o objetivo de examinar os trabalhos desenvolvidos pelas Neurociências e como podem colaborar ou intervir através de seus conhecimentos neuropsicopedagógicos em uma instituição de ensino. Esperando que se possam verificar meios que comprovem de forma apropriada informações que desencadeiam os obstáculos na aprendizagem, sabendo que a causa desse problema pode estar fundamentado nos vários tipos de transtorno biopsico e sociofamiliar. Acreditando que toda ação prática da escola deve propiciar uma eficaz interação do aluno e, por entender a educação como o único motivo para o aprimoramento do ser humano e da sociedade, É nesse momento que o profissional da Neuropsicopedagogia passa a obter um papel primordial na abordagem e elucidação do bloqueio encontrado na aprendizagem durante a fase de alfabetização. Por esse motivo o trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica para que tivéssemos subsídios teóricos que estenderam o universo da investigação do tratamento dado ao trabalho dos neuropsicopedagogos. Seguindo a ideia que orienta a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Toda a educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência e habilidade. A intencionalidade é averiguar quais as habilidades e competências que tais indivíduos apresentam, para que se possa indicar uma intervenção neuropsicopedagógica mais adequada ao seu problema. Compreender

¹ Especialista em Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia pela FAVENI

a finalidade das atribuições pertencentes ao neuropsicopedagogo é um questionamento que se faz necessário nesse momento.

Palavras chaves: Neuropsicopedagogia. Educação Inclusiva. Aprendizagem.

Abstract: The current article, entitled The role of neuropsychopedagogy in inclusive education within the school context, has as its primary objective the examination of the work developed by Neurosciences and how they can collaborate or intervene through their neuropsychopedagogical knowledge in an educational institution. Hoping that means can be found that appropriately prove information that triggers obstacles in learning, knowing that the cause of this problem may be based on the various types of biopsychosocial and socio-familial disorders. Believing that every practical action of the school must provide an effective interaction of the student and, by understanding education as the only reason for the improvement of the human being and society, it is at this moment that the Neuropsychopedagogy professional begins to obtain a primary role in the approach and elucidation of the blockage found in learning during the literacy phase. For this reason, the work was developed through bibliographic research so that we had theoretical subsidies that extended the universe of investigation of the treatment given to the work of neuropsychopedagogists. Following the idea that guides the proposal of the National Curricular Parameters, all education committed to the exercise of citizenship needs to create conditions so that students can develop their competence and skills. The intention is to ascertain which skills and competencies such individuals have, so that a neuropsychopedagogical intervention that is most appropriate to their problem can be indicated. Understanding the purpose of the duties of the neuropsychopedagogue is a question that is necessary at this time.

Keywords: Neuropsychopedagogy. Inclusive Education. Learning.

INTRODUÇÃO

A relevância deste artigo que tem por título O papel da neuropsicopedagogia na educação inclusiva dentro do contexto escolar justifica-se por sua importante contribuição ao trabalhar com as barreiras e desafios enfrentados pelos sujeitos durante o processo de aprendizagem e, em particular, os oriundos de uma trajetória qualificada pelo fracasso escolar ou por algumas deficiências. Devido tantas mudanças sofridas na área da educacional na atualidade não podemos mais ter uma visão da educação com uma perspectiva de educação inclusiva, pois ela já está incluída neste contexto. Por essa razão, surgiu a necessidade de focalizar e priorizar nossos olhares ao melhor atendimento a todos os indivíduos que estão inseridos no ambiente escolar, desenvolvendo uma prática educativa que melhor se adequam a cada um deles. Sabemos que os conteúdos de ensino são comuns a todos, porém o procedimento de trabalho tem que estar pautado em metodologia que levem em consideração que os indivíduos são seres únicos e tem capacidades de aprendizagem diferentes independentes de suas limitações.

Diante dessa realidade e, por entender a educação como o único motivo para o aprimoramento do ser humano e da sociedade, ao focar a neuropsicopedagogia como objeto de estudo, a proposta deste artigo tem como objetivo de investigar de que maneira as Neurociências pode colaborar ou intervir através de seus conhecimentos neuropsicopedagógicos e, quais as possibilidades de compreender como se realiza o progresso de aprendizagem de cada sujeito.

Esse artigo foi organizado através de pesquisa bibliográfica elaborada pelos aportes teóricos da Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia – SBNPp (2014), Hennemann (2012), Russo (2015), Maluf (2005), dentre outros, que forneceram subsídios teóricos que ampliaram o universo da investigação do tratamento dado ao trabalho dos neuropsicopedagogos. As Neurociências despertaram com suas contribuições interesses de variados seguimentos, entre eles, a educação principalmente no que se refere ao ponto de vista de como atua no cérebro a aprendizagem de cada sujeito.

Estruturando-se esse artigo em três tópicos, assim denominados: O primeiro tópico: O que é

neuropsicopedagogia?; O segundo tópico intitulando-se: A atuação neuropsicopedagógica e a aprendizagem escolar; O terceiro tópico tem por título: A neuropsicopedagogia e a educação inclusiva.

Depois de analisar as concepções deste processo sobre o trabalho do neuropsicopedagogo, enquanto investigadora deste objeto, pode-se dizer que se faz indispensável que os profissionais comprometidos com a educação tenham a percepção que as demandas comportamentais de seus alunos derivam de atividades cerebrais dinâmicas e que as experiências neurocientíficas cooperam para que sejam fornecidas atividades que desenvolvam tais funções, ajudando para que esse indivíduo em relação com o processo ensino-aprendizagem adquira a sua autonomia.

O QUE É A NEUROPSICOEDUCACÃO?

A Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPp) apresentou uma definição bem significativa do que é a Neuropsicopedagogia:

Uma ciência transdisciplinar, fundamentada nos conhecimentos da Neurociência aplicada à educação, com interfaces da Pedagogia e Psicologia Cognitiva que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem humana numa perspectiva de reintegração pessoal, social e educacional (SBNPp, 2016, p. 3).

O maior desafio na área da educação atualmente é compreender a ligação existente entre o cérebro e a aprendizagem, proposta que surge através dos estudos desenvolvidos pela neurociência. Levando em consideração, no entanto, que a neurociência é uma ciência inovadora capaz de fazer com que através de seus conhecimentos neuropsicopedagógicos existam possibilidades de compreender como se realiza o progresso de aprendizagem de cada sujeito.

Sabemos que para avançar nesse campo é necessário muito investimento científico, pois nessa área estão reunidos diversos profissionais que tem interesse de proporcionar melhores condi-

ções educacionais para os indivíduos que necessitam de fato de acompanhamento na sua evolução educacional e que dessa forma pode-se desmistificar que a aprendizagem só ocorre para alguns e não para outros. Porém, a aprendizagem acontece a todo tempo e em qualquer fase, o que faz a diferença é o acompanhamento adequado que envolve esse sujeito. Nos estudos feitos por Tokuhama-Espinosa (2008, apud Zaro, 2010, p. 205), evidenciou que:

[...] enquanto milhares de estudos foram devotados para explicar vários aspectos da neurociência (como animais incluindo humanos, aprendem), apenas uns poucos estudos neurocientíficos tentaram explicar como os humanos deveriam ser ensinados, para maximizar o aprendizado. (...) das centenas de dissertações devotadas ao “ensino baseado no cérebro, ou métodos neurocientíficos de aprendizado, nos últimos cinco anos, a maioria documentou a aplicação destas técnicas, ao invés de justificá-las”.

Os subsídios levantados por Tokuhama-Espinosa (2008, apud Zaro, 2010, p. 204), dentro desta perspectiva, podem ser vista como relevantes para que possam ser aplicadas como elementos primordiais nas intervenções neuropsicopedagógicas, que são elas:

a) Estudantes aprendem melhor quando são altamente motivados do que quando não têm motivação; b) stress impacta aprendizado; c) ansiedade bloqueia oportunidades de aprendizado; d) estados depressivos podem impedir aprendizado; e) o tom de voz de outras pessoas é rapidamente julgado no cérebro como ameaçador ou não-ameaçador; f) as faces das pessoas são julgadas quase que instantaneamente (i.e. intenções boas ou más); g) feedback é importante para o aprendizado; h) emoções têm papel-chave no aprendizado; i) movimento pode potencializar as oportunidades de aprendizado; k) nutrição impacta o aprendizado; l) sono impacta consolidação de memória; m) estilos de aprendizado (preferencias cognitivas) são devidas à estrutura única do cérebro de cada indivíduo; n) diferenciação nas práticas de sala de aula são justificadas pelas diferentes inteligências dos alunos.

Considerando o que foi exposto acima à aprendizagem é uma ação muito complicada, não estar somente ligada ao processo de memorização, vai muito, além disso, aprender abrange alimentação, interação, descanso, motivação, emoção, dentre outros.

O ambiente educacional é um espaço que deve estar sempre aberto pra profissionais inovadores que estejam dispostos a agregar-se a uma equipe multidisciplinar que atendam os educados com algum tipo de necessidade especial, sendo essa afetiva, emocional ou pessoal, por esse motivo o neuropsicopedagogos tem que ter uma visão muito aguçada para ter a percepção de como se desenvolve a aprendizagem desse sujeito, de como estar à metodologia desenvolvida pelo educador, guiado conforme as pesquisas descritas acima, os neuropsicopedagogos, apresentam competências necessárias para fazer uma orientação adequada de que maneira a aprendizagem pode ter uma transformar mais expressiva tanto nos métodos usados pelo professor quanto no procedimento de aprendizagem do aluno.

Hennemann (2012, p.11) apresenta aqui em sua afirmação os métodos neuropsicopedagógicos, atribuídas a estes profissionais.

O grande avanço da Neuropsicopedagogia no Brasil se deu através do Centro Sul Brasileiro de Pesquisa e Extensão - CENSUPEG. Dentro deste contexto educacional os profissionais da Neuropsicologia Clínica são capacitados para:

- Compreender o papel do cérebro do ser humano em relação aos processos neurocognitivos na aplicação de estratégias pedagógicas nos diferentes espaços da escola, cuja eficiência científica é comprovada pela literatura, que potencializarão o processo de aprendizagem.
- Intervir no desenvolvimento da linguagem, neuropsicomotor, psíquico e cognitivo do indivíduo.
- Adquirir clareza política e pedagógica sobre as questões educacionais e capacidade de interferir no estabelecimento de novas alternativas neuropsicopedagógicas e encaminhamentos no processo educativo.
- Compreender e analisar o aspecto da inclusão de forma sistêmica, abrangendo educandos com dificuldades de aprendizagem e sujeitos em risco social.

O neuropsicopedagogo é um profissional que busca constantemente aprimorar os seus conhecimentos no que tange as patologias, as síndromes, os distúrbios e os transtornos no qual o sujeito possa estar incluído, tendo que ter um olhar bastante observador para fazer a identificação das sintomatologias presentes no indivíduo, averiguando quais as habilidades e competências que tais indivíduos apresentam, para que possa indicar uma intervenção neuropsicopedagógica mais adequada ao seu problema, e que esse acompanhamento se fará, com certeza em conjunto com seus familiares, equipe pedagógica, professores e os demais profissionais envolvidos de uma forma ou de outra na vida desse sujeito.

É nesse momento que o profissional da Neuropsicopedagogia passa a assumir um papel primordial na abordagem e elucidação do bloqueio encontrado na aprendizagem durante a fase de alfabetização. Durante esse processo o ato de aprender a ler faz com que a criança passe a enfrentar desafios constantes em relação ao conhecimento linguístico, fazendo com que essa tarefa torne cada vez mais complexa requisitando um serviço especial da equipe multidisciplinar no qual tem o objetivo de distinguir os motivos causadores dos problemas na aprendizagem, sabendo que a razão dessa dificuldade pode estar baseada nos diversos tipos de transtorno biopsico e sociofamiliar.

Segundo, Plano Nacional da Educação (PNE), SBNPp (2014), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Legislação da Educação Inclusiva, entre outros, o neuropsicopedagogo tem que ter a percepção de estabelecer uma conversa entre a comunidade escolar e os responsáveis pelos estudantes, tendo o foco na qualidade de ensino e de pertencimento em sua atuação dentro da sociedade em relação aos alunos que se encontram em uma situação de dificuldade e exclusão sociocultural.

Lembrando que, o neuropsicopedagogo tem a capacidade de atuar tanto no campo institucional como clínico, aplicando como procedimento de sua práxis, teorias do conhecimento da psicopedagogia em um vasto conjunto de funções e tarefas que oferecem assessoria as instituições de ensino, com o propósito de obter uma visão mais ampla sobre as várias questões essenciais ao ato de aprender humano.

Deste modo, o campo de estudo da Psicopedagogia está focado no próprio ato de aprender e ensinar, percebendo que é necessário considerar simultaneamente aspectos da realidade interna e da realidade externa da aprendizagem, visando compreender as dimensões sociais, subjetivas, afetivas e cognitivas que interagem dialeticamente na constituição do sujeito que se movimenta na complexidade inerente ao processo de conhecer (BEAUCLAIR, 2009, p. 51).

Compreender a finalidade das atribuições pertencentes ao neuropsicopedagogo, a expectativa da discussão do papel da inclusão é um questionamento que se faz necessário nesse momento, pois é de conhecimento que tanto as crianças descritas como normais, quanto a crianças com dificuldades especiais no aprendizado, tem algum tipo de dificuldade no seu desenvolvimento escolar, no sentido de dar atribuição a este profissional a incumbência de auxiliar o trabalho junto à equipe multiprofissional em conjunto com os coordenadores, orientadores, gestores e pais para que juntos possam superar as dificuldades encontradas durante no que tange ao desenvolver acadêmicos das crianças, já que seu trabalho é pautado dentro dos códigos éticos de prevenção, avaliação, acompanhamento e orientações psicológicas, empregados no contexto escolar preferencialmente.

Portanto, a assessoria psicopedagógica solicita de seus profissionais que tenham a capacidade de diagnosticar de modo reflexivo a sua práxis, como bem observa Fantova (2005), que faz uma sinalização para algumas competências relacionadas entre a prática e a teoria, tais como: a capacidade de negociação, a capacidade de conduzir os problemas, a capacidade de adequar-se as situações mutáveis, a gestão adequada da informação, a responsabilidade e a autonomia, a atitude tolerante e construtiva, colaborando nesse sentido com uma ação que venha desenvolver um meio alternativo e inclusivo que levem o ensino e aprendizagem de uma forma mais favorável para as crianças com necessidades especiais.

A ATUAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA E A APRENDIZAGEM ESCOLAR

É de muita relevância o trabalho desenvolvido pelo neuropsicopedagogo dentro do contex-

to escolar, haja vista que o conceito da neurociência dá amparo legal na sua formação acadêmica, garantindo assim fundamentos teóricos mais consistentes, fazendo com que exista uma maneira de entender as questões que percebam a estrutura funcional do cérebro, configurando dessa maneira indispensáveis estratégias trabalhadas que corroborem com perspectivas no desenvolvimento da criança em relação à aprendizagem.

Conforme Russo (2015, p.15-16), no artigo 29, das normativas da Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia, fica estabelecido o que se refere ao neuropsicopedagogo institucional “fica delimitada sua atuação com atendimentos neuropsicopedagógicos exclusivamente em ambientes escolares e/ou instituições de atendimento coletivo”. Ficando este profissional a incumbência de “observação, identificação e análise do ambiente escolar nas questões relacionadas ao desenvolvimento humano do aluno nas áreas motoras, cognitivas e comportamentais”.

Além disso, na afirmação de Russo (2015, p. 19) as “neurociências possibilitam uma abordagem mais científica do processo ensino-aprendizagem, fundamentada na compreensão de processos cognitivos”. Em meio a isso tem a habilidade de tomar decisões, de governar o corpo, o raciocínio, entre outros, fazendo-se necessário uma formação acadêmica com características bem particular para que se possam entender as questões complicadas com relação ao comportamento cognitivo e acadêmico das crianças.

Segundo as considerações acima, Maluf (2005) endossa que só haverá desenvolvimento da criança na escola se a mesma tiver apoio familiar como suporte biológico, emocional e social. Essa contribuição dada aos professores e a instituição de ensino é indispensável para auxiliar no progresso da disposição de aprender e atingir a sua autonomia, que é a finalidade maior na educação.

Conhecer o funcionamento cerebral é fundamental para compreender como se dá a aprendizagem de todas as pessoas, em todas as idades e situações, especialmente na escola, frente à educação formal. Mas é importante ressaltar que como a Neurociência cognitiva objetiva estudar e estabelecer relações entre cérebro e cognição principalmente em áreas relevantes para a educação, o diagnóstico precoce de transtornos de aprendizagem está entre as prioridades

da Neuroaprendizagem, o que revelará também melhores métodos pedagógicos de desenvolver a aquisição de informações e conhecimentos em crianças com transtornos e dificuldades do aprender, assim como a identificação de seus estilos individuais de aprendizagem no contexto escolar. Isso tudo se deve primordialmente às descobertas neurocientíficas em torno de como se desenvolvem a atenção, a memória, a linguagem, a emoção e cognição, o que traz valiosas contribuições para se alcançar a educação. (MALUF, 2005).

Diante desse, complexo sistema neural é admissível garantir que o ato de aprender é uma ação muito complexa, não está envolvida apenas com a questão de memorizar os conteúdos, vai muito, além disso; aprende envolver uma série de fatores, tais como: descanso, interação, alimentação, emoção, segurança, entre outros. É nesse momento que se percebe que a aprendizagem humana carece de olhares diferenciados da escola para o sujeito, visto que, cada ser tem amadurecimento biológico distinto. Partindo desse princípio é que a coordenação pedagógica escolar tem a necessidade de fazer um delineamento de seu conteúdo programático, sua dinâmica individual com alunos que apresentam característica cognitiva diferente em relação à maioria dos colegas e sua dinâmica de grupo com a classe para que se observem os avanços. As ferramentas didáticas utilizadas para o desenvolvimento da criança devem ser seletivas e direcionadas para que se possa compreender se o problema identificado com a aprendizagem tem qualquer vínculo com o ambiente sócio familiar ou é apenas um fator de distúrbio neurológico.

Por conta dessa realidade, as questões com relação ao método do desenvolvimento de aprendizagem consideram o sujeito como elemento de integração da escola, sendo esta, por sua vez, o ambiente promissor e essencial para o seu desenvolvimento psíquico e intelectual. Portanto, para Vigotsky (2010, p. 524) “[...] o próprio ingresso na escola significa, para a criança, um caminho interessantíssimo e novo no desenvolvimento de seus conceitos”.

Com isso, cabe avaliar também que:

A capacidade de raciocínio e a inteligência da criança, as suas ideias sobre o

que a rodeiam, as suas interpretações das causas físicas, o seu domínio das formas lógicas do pensamento e da lógica abstrata são considerados pelos eruditos como processos autônomos que não são influenciados de modo algum pela aprendizagem escolar (VIGOTSKY, 2005, p. 25).

Dessa maneira, o melhor que se tem a fazer é conhecer mais profundamente o pensamento dessa criança, ter maior aproximação do seu ambiente familiar, social e cultural, levando em consideração que o desenvolvimento vem antes da aprendizagem em razão das vivências exteriores que esse sujeito estar exposto. Todavia, os questionamentos da escola batem de frente com o sujeito e não tem a percepção de notar a forma de como esse sujeito se expressa, de sua vivencia pessoal e de sua realidade.

Nesse aspecto, a educação tem recebido intervenções que apontam direções cada vez mais cautelosas para os meios e recursos didáticos-pedagógicos em que seja revisto o desempenho de todos os profissionais comprometidos neste processo em meio a eles, o neuropsicopedagogo que tem a tarefa de observar, identificar e fazer uma análise minuciosa para uma mediação na aprendizagem, assim como interferir nos conteúdos formais do ensino e na estrutura curricular da escola.

Assim sendo, criar um espaço de escuta faz com que seja possível a ampliação de todo o conhecimento que o profissional que atua como neuropsicopedagogo tem sobre essa criança e pode ajudá-lo a fazer uma distinção das dificuldades encontradas, permitindo que o mesmo trace o processo de intervenção sabendo deferir os estigmas, os rótulos e a exclusão, proporcionando de maneira mais igualitária e sem desigualdade em relação ao aprender, o aluno e a escola.

Além disso, uma avaliação neuropsicopedagógica institucional, que faz um serviço diferenciado sustentado por subsídios qualitativos que tem em vista enriquecer a qualidade de sua avaliação, promovendo reais assistências para a formação integral destes sujeitos.

A NEUROPICOPEDAGOGIA E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A perspectiva da escola inclusiva é fazer um planejamento no qual o aluno que apresenta uma necessidade de cuidado especial possa ter uma interação maior com o docente de acordo com as suas habilidades, a fim de que desenvolvam as suas potencialidades e se fortaleçam como cidadão. Sob esse aspecto, Aranha (2.000 p. 2) apóia que: “a idéia da inclusão se fundamenta numa filosofia que reconhece e aceita a diversidade na vida em sociedade. Isto significa garantia de acesso de todos a todas as oportunidades, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo e/ou grupo social.”

Por conta disso, nas décadas de 50 e 60 passa a ter uma mobilização social e um fortalecimento com o aparecimento de movimentos socioeducativos e algumas entidades, do mesmo modo que se deu o início do trabalho de Paulo Freire, em relação à Pedagogia Progressista. Por essa razão, nas áreas da diversidade e igualdade, os avanços tem sido promissores, abrindo-se um leque de mais chances educacionais e maior disponibilidade de conhecimentos que são necessários a profissionais que ensinam ou trabalham com grupos de estudantes com necessidades diversas, todavia, o acesso de espaço educacional mais humano às necessidades singulares de todo aluno não é uma tarefa fácil no âmbito da educação tradicional.

Com isso, esse contexto de imensas mudanças socioculturais e políticas, o governo brasileiro promulga em 1961 a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 4.024/61, em seu título X, nos art. 88 e 89, que fazem referência à educação dos excepcionais, garantindo a educação aos deficientes.

Art. 88. A educação de excepcionais deve no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade; Art. 89. Toda iniciativa privada considerada eficiente pelos conselhos estaduais de educação, e relativa à educação de excepcionais, receberá dos poderes públicos tratamento especial mediante bolsas de estudo, empréstimos e subvenções (BRASIL, LDBEN 4024/61).

Conferiu-se que ao longo do tempo que as demais legislações educacionais, juntas como as que foram promulgadas em 11 de agosto de 1971, na Lei nº 5.692, a Constituição Federal de 1988, assim como a nova LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, de algum jeito tentam assegurar a inclusão de crianças com necessidades educacionais na promoção e incentivo com a sociedade como um todo, para o pleno desenvolvimento do indivíduo, de sua cidadania e qualificação para o mundo do trabalho.

Contudo, no contexto atual pode se perceber que a realidade existente entre a legislação vigente e a realidade institucional no Brasil, a inclusão de educando com algum tipo de necessidade especial nas escolas de ensino regular estar longe de se concretizar como se esperar na prática, pois são necessários projetos pedagógicos mais elaborados, mais atenção na formação adequada dos docentes, recursos educacionais que possam ajudar a melhorar de forma eficaz o desenvolvimento dessa criança, não bastando apenas simplesmente o amparo do aluno, mas também valorizar as diversidades de formas a consolidar a identidade individual de cada um e da sociedade.

Há esse respeito, existem muitas coisas a serem questionadas e esclarecidas sobre às diversas conotações assumidas na inclusão. Uma delas são os obstáculos encontrados na qualificação de professores para desempenhar o seu papel da melhor maneira possível frente ao real problema encontrado. Necessita-se de profissionais que além de seus saberes tenham cuidado e amor para cumprir esta missão, capazes de diminuir as ausências afetivas e emocionais dos alunos, resgatando seu amor-próprio e fazendo com que se torne membro participativo na sociedade.

O grande número de necessidades especiais exige que na educação especial tenha um profissional qualificado como é o caso do Neuropsicopedagogia, que tem em sua forma de trabalhar o planejamento das ações pedagógicas, através do diagnóstico e da avaliação psicopedagógicas que o leva a identificar as necessidades de aprendizagem exposta pelo sujeito, que se localizam essencialmente nos limites físico, sensorial, na paralisia cerebral, mental, no TDA (Transtorno de Déficit de Atenção), na dislexia, no TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), no autismo, na lentidão, na gagueira e na disgrafia.

O Neuropsicopedagogo em relação à educação inclusiva de portadores de necessidades especiais tem em primeiro lugar, a preocupação de oportunizar a todos com igualdade, o acesso em uma escola regular de ensino, como defende Sahb (2004, p.6), “[...] pressupõe uma nova escola, comum na sua organização e funcionamento, pois adota os princípios democráticos da educação de igualdade, equidade, liberdade e respeito à dignidade que fortalecem a tendência de manter na escola regular os alunos”.

De tal modo, que o neuropsicopedagogo tenha o mesmo pensamento da política educacional inclusiva, adaptada apresentando uma maneira de se instalar um sistema educacional que atenda às necessidades e diferenças de todas as crianças, jovens e adultos, sem discriminação ou segregação nas suas diferenças e dificuldades de aprendizagem escolar.

A defesa da cidadania e do direito à educação das pessoas portadoras de deficiência é atitude muito recente em nossa sociedade. Manifestando-se através de medidas isoladas, de indivíduos ou grupos, a conquista e o reconhecimento de alguns direitos dos portadores de deficiência podem ser identificados como elementos integrantes de políticas sociais, a partir de meados deste século (MAZZOTA, 1996, p. 15).

Hoje temos meios importantes que nos propõe parâmetros para uma educação diferenciada, sem exclusão tornando a educação no atendimento especializado muito prático e real, assegurando que todos têm direito à educação, fazendo com que se rompam de uma vez por todas os dogmas tradicionalistas.

Diante dessa realidade e, por entender a educação como o único motivo para o aprimoramento do ser humano e da sociedade, ao focar a neuropsicopedagogia como objeto de estudo, a proposta deste artigo tem como objetivo de investigar de que maneira as Neurociências pode colaborar ou intervir no desenvolvimento e no aprendizado do método neuropsicopedagógico, ou seja, de que forma as Neurociências influência na atuação eficaz do neuropsicopedagogo ao trabalhar com as barreiras e desafios enfrentados pelos sujeitos durante o processo de aprendizagem e, em particular, os oriundos

de uma trajetória qualificada pelo fracasso escolar ou por algumas deficiências.

Ainda assim, será um trabalho muito penoso no campo da educação tradicional, designando para o profissional de Neuropsicopedagogia o desafio de pesquisar escolhas interdisciplinares junto a outros profissionais da área da saúde e educação, em parcerias socioeducativas que articulem a procura de uma educação mais igualitária e inclusiva.

METODOLOGIA

O que despertou o interesse em investigar de que forma era produzido o trabalho feito pelo neuropsicopedagogo, qual eram as suas relevâncias e as suas contribuições para o aprimoramento da aprendizagem em relação às dificuldades encontradas pelos alunos portadores de necessidades especiais ou com baixo rendimento escolar, partiu das observações realizadas durante o estágio obrigatório da faculdade feito em sala de aula com os discentes do ensino fundamental, quando se percebe que ao longo da vivência de sala de aula, deparávamos com alunos com muitas dificuldades de aprendizado, revelando total desconhecimento de sua necessidade de ser assistido por um profissional capacitado para trabalhar de maneira adequada com os seus problemas.

Por conta disso, e por não ter nenhuma idéia de como iria ser desenvolvido esse artigo, verificou-se de imediato a necessidade de adquirir com urgência um acervo que oferecesse condições para a elaboração do desenvolvimento da pesquisa. Foi então que se preferiu por desenvolvê-lo por intermediário de uma pesquisa bibliográfica, buscando analisar alguns métodos do sistema educacional que atenda às necessidades e diferenças de todas as crianças, jovens e adultos, sem discriminação ou segregação nas suas diferenças e dificuldades de aprendizagem escolar.

Sabendo-se que a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, segundo Lakatos (2003) abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito, ou filmado sobre determina-

do assunto, inclusive conferência seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicada ou gravada.

A partir daí, que tivemos contato com livros técnicos e de suma importância que tratavam o tema e que forneceram subsídios teóricos que ampliaram o universo da investigação do tratamento dado ao trabalho dos neuropsicopedagogos, no campo institucional, já que os objetivos desses profissionais é adquirir um vasto entendimento sobre os vários processos inerentes a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste artigo que tem como tema O papel da neuropsicopedagogia na educação inclusiva dentro do contexto escolar teve o objetivo geral de investigar de que forma as Neurociências influenciam na atuação eficaz do neuropsicopedagogo dentro de uma instituição de ensino. Justificando-se por sua importante contribuição ao trabalhar com as barreiras e desafios enfrentados pelos sujeitos durante o processo de aprendizagem e, em particular, os oriundos de uma trajetória qualificada pelo fracasso escolar ou por algumas deficiências. Para a compreensão da posição aqui assumida, algumas concepções e conceituações nas discussões sobre o importante papel do neuropsicopedagogo, tal como família, escola e sociedade, imprescindíveis nas reflexões sobre o tema, fazem-se necessárias, já que o mesmo está relacionado com as diferentes formas de aprendizagem, dado que, temos meios que evidenciam que uma única metodologia de ensino não atende a todos, sabemos que investigações feitas na área de neurociência apontam as diferentes áreas acionadas nos sujeitos nas questões de aprendizagem, a grande maioria dessas pesquisas, infelizmente, exploram mais a área da linguagem, sobretudo nos casos de dislexia.

Geralmente se observa que os comentários são feitos apenas por conta das dificuldades e deficiências da criança, onde se faz comparação com outras crianças que são consideradas normais. Quando se trata do trabalho desenvolvido pelo neuropsicopedagógico é preciso ser feita uma especificação, pois o mesmo desenvolve uma perspectiva positiva de seu comportamento e habilidades, já

que todo trabalho se baseia no desenvolvimento dessas habilidades em relação ao sujeito.

Como foi colocada anteriormente, a neurociência ainda é uma especialidade nova, sobretudo dentro do contexto escolar. Muitos são os meios de se qualificar nesse campo, porém no cenário educativo, percebe-se que as práticas neurocientíficas são vistas como investigação por serem desconhecidas. As práticas conteudistas são muito cômodas e se contrapõem aos preceitos da neurociência, porque nesse campo o que importa é o desenvolvimento da aprendizagem do educando e não ao acúmulo de conteúdo.

Em relação ao assunto neurociência e educação, quase não se tem muitas pesquisas publicadas e quando se trata da ligação do campo da neurociência em conjunto com a Neuropsicopedagogia, mais limitado o assunto se torna. O que está faltando é os neuropsicopedagogos revelarem seus trabalhos, anunciar suas práticas.

É interessante também é ter uma percepção que no contexto educacional, não apenas com o surgimento da inclusão, mas também com toda a posição que se têm na vida moderna, outros aportes chegaram consigo, tais como: dúvidas na metodologia ensino-aprendizagem, medicações diversas são laudos médicos. Apesar disso, é necessário que se tenha profissionais habilitados, que saibam propor direção para que cada um realmente seja visto no seu íntimo, na sua individualidade.

A Neuropsicopedagogia é de suma importância e isso é bem claro nas declarações feitas através de indagações levantadas sobre o assunto, porém os profissionais formados nessa área necessitam revelar aos demais como estão elaborando o seu trabalho e como fazem para desenvolvê-los em um ambiente projetado especificamente para isso. Para que possamos de fato nos aperfeiçoar nessa profissão os livros sobre esse assunto precisam ter lugar cativo nas livrarias de nosso país, estudos devem estar disponíveis para pesquisa e mais profissionais precisam se qualificar de maneira adequada nesse campo, só assim terá respaldos e respeito no desenvolvimento da profissão.

Entretanto, temos total conhecimento que a inclusão de todos os indivíduos portadores de necessidades especiais nas escolas com constância e sucesso é o grande desafio da educação. As especulações feitas por meio das neurociências têm confirmado que os vários tipos de violências sofridas

pelo sujeito como: negligências, maus tratos, entre outros, tem sido um dos motivos que induzem ao insucesso na aprendizagem. Tendo esse conhecimento neurológico do cérebro faz com que esse profissional avance nas polêmicas sobre aprendizagem.

Por isso, verificamos a necessidade, bem como a importância de abordar nesse artigo uma prática pedagógica que contemplasse o desenvolvimento do trabalho do neuropsicopedagogo, a educação, de uma disposição em geral, precisa reconhecer que as emoções devem ser consideradas nos questões educacionais, para que as novas rotas neurais sejam concretizadas.

Conseqüentemente, é fundamental que o ambiente escolar seja traçado e elaborado com estratégias para a administração das discussões, precisando criar espaços mais humanitários. Sabe-se que é tarefa da educação, dispor de um amanhã melhor para essa geração, produzindo ambientes seguros de aprendizagem e estimulando o uso de recursos criativos e pacíficos para os conflitos.

E como sabemos cabe à escola, vista como a instituição que capacita o aluno cidadão, qualificar o desempenho desse aluno para torná-lo produtor proficiente nas diversas práticas discursivas com as quais se envolve no seu dia-a-dia. Dando-lhe oportunidade a desenvolver suas capacidades e aptidões através de aprendizagem significativa e, assim, consentir-lhe construir o seu próprio conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M.S.F. Inclusão social e municipalização. In: Novas Diretrizes da Educação Especial. São Paulo: Secretaria Estadual de Educação, p. 12-17, 2001.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDBEN 4024/61. Disponível em <<http://www.legislacao.planalto.gov.br>>. Acesso em 20 abr. 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em abr. 2020.

BEAUCLAIR, João. Para entender Psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros. 3. ed. Rio

de Janeiro, Wak. Ed., 2009.

FANTOVA, Francisc Marro. O psicopedagogo na área de recursos humanos das organizações. In: IGEA, Benito del Rincón. Presente e futuro do trabalho psicopedagógico. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HENNEMANN, Ana L. Neuropsicopedagogia Clínica: Relatório de Estágio. Novo Hamburgo: CENSUPEG, 2012.

MALUF, Maria Irene. A dificuldade de aprendizagem vista pela psicopedagogia clínica. In: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. (Org.) Neuropsicologia e Aprendizagem. 1 ed. São Paulo: TEC-MEDD, 2005, v. 1, p. 77-88.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAZZOTTA, M.J.S. Educação Especial no Brasil. São Paulo: Cortez, 1996.

RUSSO, Rita Margarida Toler. Neuropsicopedagogia clínica: introdução, conceitos, teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2015.

SBNPP. O que é Neuropsicopedagogia. Joinville: Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia, 2016. <https://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com/2012/10/neuropsicopedagogia-novas-perspectivas.html>. Acesso: 10 Abr. 2020.

VYGOTSKY, L. Psicologia pedagógica. Tradução Paulo Bezerra. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ZARO, Milton A... [et all]. Emergência da Neuroeducação: a hora e a vez da neurociência para agregar valor à pesquisa educacional. Revista Eletrônica Ciências & Cognição, Vol 15, 2010. Acesso: 10 Abr. 2020.